

ANEXO VII

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO DOS TESTES

CORRECÇÃO DO TESTE A E C

(20 valores)

1. Temas: (2 valores) - a sequência em que são apresentados não é relevante.

atmosfera romântica (0,3),
tédio (0,2),
indícios/símbolos (0,2),
decadência/degenerescência (0,3),
aparência/realidade (0,2),
ordem/desordem (0,2),
intertextualidade (0,2),
ironia (0,2),
romance de tese naturalista (0,2).

2. a) (1 valor) A Carta Adorada (da ópera *A Grã Duquesa de Gérolstein*)

b) (2 valores)

A ária indicia a esperança de Juliana em alcançar em breve uma vida melhor, (face à desconfiança da relação adúltera entre Luísa e Basílio e da qual Juliana pretende vir a tirar partido).(1 valor)

(Na ópera, a ária denuncia a esperança de que em breve termine a guerra e de que os soldados possam refazer as suas vidas com as amadas.)

A "carta adorada" de Juliana indicia ainda o meio, uma carta que ela virá a apanhar e funcionará como prova da infidelidade de Luísa, o que lhe vai permitir encetar a chantagem. (1 valor)

3. a) Juliana (4 valores)

Concordo. Preocupação do narrador em descrever a vida de Juliana bem como os condicionalismos que a levam a agir e a conduzem à morte.(0,5)

Uma personagem naturalista é caracterizada pelo determinismo, isto é, pelo modo como o meio, as características físicas e psicológicas, a profissão explicam (determinam) o seu comportamento.(1 valor)

-pai desconhecido, filha de mãe humilde; começa desde nova a servir, economizando o ordenado para realizar o seu sonho: estabelecer-se.(0,5)

-vai ganhando ódio às patroas e, como não é simpática, ganha a antipatia das outras criadas; dormindo em más condições, vai ficando adoentada, acabando por gastar as economias com a doença, o que torna impossível concretizar a sua ambição.(0,5)

-Juliana adquire um aneurisma que, avisa Julião, pode rebentar em qualquer momento; a doença vai avançando: ganha uma cor amarelada, tiques nervosos; torna-se azeda e o mau génio acentua-se.(0,5)

-Curiosa como era, consegue apanhar uma carta comprometedora de Luísa para Basílio e chantagia-a, exigindo uma avultada quantia que Luísa não tem; passa, então, a tirar partido da situação: exige melhor quarto, melhores roupas e começa a desleixar-se no serviço.(0,5)

-Quando Sebastião lhe exige as cartas roubadas, ela receando o Limoeiro ou África, vocifra insultos a Luísa, o aneurisma rebenta; a descrição da sua morte é feita ao gosto naturalista: ficou hirta com espuma roxa aos cantos da boca. (0,5)

4. a) (5 valores) = 2,5 valores para a motivação/2,5 valores para as consequências

Ludovina	Luísa
Motivação	Motivação
Tédio/desocupação/irreflexão (0.5)	Atmosfera romântica : leituras, óperas, música.(0.5)
"não ter que fazer"	A modorra da vida lisboeta: calor/rotina (0.25)
"levada àquilo sem saber porquê"	Tédio/ ociosidade/ falta de objectivos/ solidão (0.5)
"nem ela sabia porquê"	
"por tolice"	A influência da amiga Leopoldina: o prazer, a ousadia.(0.25)
	O perfil de Basílio: um sedutor experiente, semelhante aos galãs dos romances, rico, viajado, diferente.(0.5)

Consequências: punição

Decadência:

moral- o adultério (0.25)

caiu "nos braços dum sujeito que ela não amava"

"de quem não recebia prazer"

social: (0.5)

o que a esperava (afastamento do conforto da sua casa)

"os incômodos, a má comida, o gênio do pai, a autoridade da criada"

Passado/ Futuro (0.25)

"tudo o que perdera"(positivo) e "tudo o que a esperava"(negativo)

Na realidade: (0.25)

não recebeu prazer, nem amor; mas punição.

Consequências: punição

Decadência:

moral- o adultério (0.25)

Basílio não a ama, ela é apenas um passatempo.

Luísa não o ama e começa a estar menos comovida ao pé do amante, do que ao pé do marido.

social: (0.5)a chantagem da criada (serviços)
a doença face ao abandono de Basílio;
a morte face à descoberta do adultério pelo marido.

Passado/Presente (0.25)

a paz do seu casamento/ as exigências do amante, criada (o medo)/ a doença

Na realidade: (0.25)

Depois dum certo prazer, "nunca" sentira a felicidade descrita nos romances.

A reflexão das duas é semelhante, sendo a de Luísa mais profunda.

As duas tomam consciência que foi a ociosidade, o tédio que as levou a experimentar algo de novo e de libertador. Lançam-se no adultério, julgando entrar no paraíso e, após a euforia, apercebem-se de que nada sentem pelo amante.

Contudo são elas que sofrem as consequências do adultério: é a elas que a sociedade não perdoa.

Luísa também tem consciência da influência nociva dos romances e óperas românticas que a fizeram ver no experiente e sedutor Basílio um galã romântico; ela julga poder viver um "verdadeiro" romance.

Ludovina instala a desordem no seu lar: expulsa pelo marido, depara com uma nova ordem que lhe desagrade: a da casa paterna. Luísa também instala a desordem no lar, sofre as exigências da chantagista Juliana e acaba por morrer quando Jorge descobre o adultério.

5 . (6 valores)

Machado de Assis salienta correctamente as finalidades do Realismo: "vocação social e apostólica", tentando com as suas obras promover "algum ensinamento ou demonstrar (...) alguma tese". O romance de tese naturalista tinha uma função moralizadora, visava denunciar os aspectos negativos da sociedade, no sentido de levar os leitores a agir e a melhorá-la. (1,5 valor)

A punição da protagonista (chantagem, doença, morte) visa exactamente objectivos de profilaxia social e morigeração de costumes.(1,5 valor)

A leitura que M. de Assis propõe restringe a obra à intriga da chantagem feita por Juliana a Luísa, como salienta B. Berrini (incide sobre o acessório e não sobre o essencial), o que leva a crer que o crítico não compreendeu a obra do ponto de vista da estratégia naturalista, fazendo consequentemente uma leitura restritiva da mesma. (2 valores)

Eça efectivamente crítica: (1 valor)

- a educação romântica, a literatura e a música românticas, por criarem "realidades" que não existem,
- o quotidiano de ociosidade e rotina dormente,
- a decadência que grassava a todos os níveis: moral, social, político, cultural.

CORRECÇÃO DO TESTE B

(20 valores)

1- Antecedentes que conduziram Luísa ao adultério (2 valores)

-educação romântica: leituras, óperas, músicas, que criavam uma vivência amorosa ilusória (0,5)

-vida ociosa: quotidiano vazio e rotineiro, amigos fastidiosos e mais velhos (0,3)

-influência da amiga Leopoldina com as suas histórias de adultério e de prazeres proibidos (0,2)

-a solidão em que ficou com a ausência esporádica do marido (0,2)

-ambiente monótono e entediante de Lisboa: a rua de Luísa, o Passeio Público (0,3)

-Basílio, antigo apaixonado e sedutor experiente, alegria-lhe a existência com canções e relatos de viagens, ocupa-lhe as longas horas desocupadas. Impõe-se pela diferença em relação aos amigos de Luísa e assemelha-se aos galãs dos romances. (0,5)

2 . Proudhon: "ménagère ou courtisane"

a) 1 valor

Leopoldina era conhecida pela sua vida devassa (courtisane), de mulher de prazer, que andava na boca de toda a gente: era "a Quebrais", a "Pão e Queijo". Jorge não gostava que Luísa a recebesse devido aos comentários da vizinhança "ávida de mexericos" e ao próprio comportamento de Leopoldina: "tudo menos a Leopoldina"

b) 2 valores

Leopoldina encarna o D. Juanismo feminino e a procura constante da felicidade (do enlevo à posse e daí ao fastio). Assume o seu comportamento, numa atitude muito ousada para a época, o que lhe vai causar a rejeição social . Fumadora e libertina, conta a Luísa os seus prazeres com os amantes, impulsionando indirectamente Luísa ao adultério ao fixá-la na ideia de "ter um amante".

3- Decadência (3 valores)

-educação romântica: literatura romântica, ópera e música românticas que exacerbam o sentimentalismo lamecha e idealizam o adultério; (0,5)

-vida social dominada pelo tédio no Passeio Público, como nos demais

espaços públicos, reina a apatia, a indiferença, a modorra (0,5) e a coscovilhice na rua de S. Francisco (0,5)

-teatro: no D. Maria atente-se no desinteresse da plateia e na fraca representação dos actores. (0,5)

-literatura: espectadores e amigos romanticamente decadentes aplaudem o drama de sucesso, *Honra e Paixão*., cheio de lugares comuns românticos.(0,5)

-Portugal: simbolizado na montra da confeitaria, a degenerescência e a perda de vitalidade do povo português estão simbolizados pela montra. (0,5)

4.

a) (1 valor) Drama: *Honra e Paixão*

b) (2 valores)

- "mise en abîme" ou história dentro da história; (1 valor)

-antecipa a história dos amores de Luísa e Basílio, surgindo doravante as duas histórias em alternância ao longo do romance.(1 valor)

c) 3 valores

Eça tira partido deste extracto para criticar a atmosfera romântica em que Ernestinho vive e a sua peça cheia de lugares comuns românticos. Serve-se da ironia para ridicularizar a peça e o próprio Ernestinho, cuja figura pequena e chupada contrasta desmesuradamente com a dimensão dos acessórios que usa. A decadência moral também está sugerida nesta personagem ao aludir-se à sua situação de mancebia com uma actriz de segunda classe.

Atmosfera romântica**Ironia**

Diminutivo/aumentativo

pequenino

membros franzinos

aspecto débil de colegial

buço delgado, empastado

olhos com "um quebrado langoroso"

cara chupada/olhos repolhudossapatos ...grandes laçosmedalhão enormeescrevia por "paixão entranhada pela arte"

diminutivo depreciativo: atrizita.

caracterização depreciativa: cor de melão,

Drama: situação e cenários românticos

ar tísico, cabelo muito riçado

homem fatal; ruínas acasteladas; marido

arruinado; loucura; catástrofe.

5. (6 valores)

-Concordo, quando A. Sérgio refere que "qualquer descrição é um erro artístico sempre que não se insira de maneira plausível nos interesses psicológicos das personagens, ou nas necessidades e objectivos da sua acção", mas não me parece um absurdo esta descrição (0,5 valor).

-Não concordo com esta interpretação de A. Sérgio que revela uma leitura linear do texto, mostra-se incapaz de captar a exploração simbólica da cena a qual cabe numa valorização dos símbolos que se faz sentir em geral no romance.(2 valores)

-A descrição simboliza a degenerescência "derreter" das mentalidades, a perda da tenacidade do português. (1 valor)

-A montra apresenta-se como metonímia do Portugal decadente: um Portugal que, tal como a lampreia de ovos, apodrece numa atitude de imobilismo e autofagia.(1,5 valor)

-Inserida nesta passagem, a montra da confeitaria, indicia o esmorecimento da atitude de Luísa em relação a Basílio, a sua queda moral. (1 valor)